

Itajaí/SC, 11 de dezembro de 2018

Para atual e futura verificação, seguindo os Princípios da Administração Pública da Legalidade, Publicidade e Eficiência e da Política de Investimentos de 2018. O Diretor Financeiro Jean Polidoro – Economista registrado no CORECON com nº 3739 e Certificado pela ANBIMA – CPA-10, toma as decisões:

Dia 05

RESGATAR:

BRDESCO FI RF IRF-M1 TP – R\$ 50 MILHÕES.

APLICAR:

BRDESCO FIA SELECTION – R\$ 20 MILHÕES.*

BRDESCO FIA PLUS SMALL CAPS - R\$ 20 MILHÕES.*

BRDESCO FIA DIVIDENDOS – R\$ 10 MILHÕES.*

*Fundos novos ou reintegrados a carteira.

Dia 06.

RESGATAR:

BB PREVID RF IRF-M1 FIC FI – R\$ 30 MILHÕES.

APLICAR:

BB PREVIDENCIÁRIO FIA GOVERNANÇA – R\$ 15 MILHÕES.*

BB FIC AÇÕES SETOR FINANCEIRO – R\$ 15 MILHÕES.*

*Fundos novos ou reintegrados a carteira.

Dia 07.

RESGATAR:

FI CAIXA BRASIL IRF-M1 TP RF – R\$ 35 MILHÕES.

APLICAR:

CAIXA MULTIMERCADO RV 30 – R\$ 25 MILHÕES.*

CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA – R\$ 8 MILHÕES.*

CAIXA FIA ETF IBOVESPA – R\$ 2 MILHÕES.*

*Fundos novos ou reintegrados a carteira.

Justificativas: Inicialmente, a decisão de investimento oriunda do cenário Macro-Econômico não teve muita alteração frente à movimentação realizada no mês anterior (Nov/2018), por isso, algumas justificativas permanecem inalteradas.

Passado o período eleitoral, o mercado financeiro vem trazendo boas taxas de rentabilidade, tudo isso, devido a uma maior clareza política e institucional brasileira. Já há no mercado, diversas casas de consultoria/ instituições financeiras trazendo positivos cenários para a economia nos próximos meses, como: PIB, taxa de juros, reformas, entre outros. Desta forma, a reestruturação da carteira do IPI agora é de estudiosa conveniência, objetivando a maximização das rentabilidades e posicionamento para 2019. Percebe-se que houve apenas um redirecionamento de Fundos, não mudando de instituição financeira, ou seja, apenas retirando de um fundo (IRF-M1) e aplicando em outros fundos da mesma instituição, permanecendo assim, com a diversificação necessária para diluir o risco, entre eles: mercado, crédito e liquidez. O porquê dos desinvestimentos em fundos IRF-M1? Porque, passados os desinvestimentos do mês anterior nos fundos DI, os fundos IRF-M1 apesar de trazerem um resultado satisfatório até o presente momento onde havia uma grande incerteza na economia, passado essa incerteza, ele é um dos fundos que historicamente não trazem retorno competitivo frente aos demais fundos agora aplicados, ou seja, seu resultado fica muito abaixo dos demais, por ser caracterizado como um fundo “conservador e protecionista”. Por isso, reestruturar a carteira aumentando o posicionando em fundos de Gestão Ativa e de Renda Variável,

poderá trazer maior retorno para a carteira do IPI como um todo objetivando atingir a Meta Atuarial de 2019.

Saliento, que os investimentos realizados migraram para fundos “novos” ou que já estiveram no leque de fundos da Carteira do IPI, esses novos fundos são compostos de ativos diferentes dos fundos IRM-M1, sendo assim, esses novos fundos irão buscar novas oportunidades frente a um perspectiva de melhora Macroeconômica percebida no mercado atualmente.

Esses investimentos tiveram respaldo de diversos veículos de comunicação específica, tais como: Infomoney, Empiricus, Valor econômico entre outros, também com respaldo de diversas instituições financeiras como: Itaú, Bradesco, Caixa, Banco do Brasil, Banco Safra, Mirae, Somma, Meta, Xp Investimentos, entre outras, que em seus boletins diário/semanal e mensal, apontam que o mercado está atraente para esses fundos aplicados. Não menos importante, também com respaldo consultivo da empresa SMI, empresa de consultoria contratada pelo IPI na qual em sua carteira recomendada em 23 de outubro recomenda essa movimentação e em sua carteira do dia 10/12 veio a aumentar os percentuais dessa movimentação.

Nada mais a tratar, dando fé Pública.

JEAN POLIDORO

Diretor Financeiro